



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

MERCADO PAULISTA – Os preços do açúcar cristal negociados no mercado spot do estado de São Paulo iniciaram o mês de maio em alta, com quase todas as usinas do estado já em operação. Usinas priorizaram a produção de etanol e, quanto ao açúcar, o maior volume negociado foi por meio de contratos. A oferta do cristal seguiu restrita até a terceira semana do mês. A partir da penúltima semana de maio, usinas paulistas disponibilizaram maior quantidade de açúcar para as negociações no spot. Esse aumento de oferta fez com que os preços do cristal voltassem a cair – vale lembrar que os valores estavam em movimento de alta desde meados de abril, quando a safra 2019/20 foi efetivamente iniciada.

Apesar desse aumento pontual na oferta, usinas paulistas continuam direcionando maior quantidade da cana para a produção do etanol, o que pode, em períodos futuros, restringir a oferta do cristal no spot.

O Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) acumulou baixa de 8,59% em maio, fechando a R\$ 63,86/saca de 50 kg no dia 31. A média mensal foi de R\$ 69,10/saca de 50 kg, 0,94% superior à de abril (R\$ 68,46/saca de 50 kg) e 27,31% acima da média de maio/18 (R\$ 54,27/saca de 50 kg), em termos nominais.

Segundo acompanhamento da Unica, de abril até a primeira quinzena de maio, usinas de São Paulo moeram 48,724 milhões de toneladas de cana da safra 2019/20, sendo 61,76% para a produção do etanol e 38,24%, para o açúcar. Reflexo da menor disponibilidade de cana-de-açúcar e do mix mais alcooleiro, a produção de açúcar caiu 16,34%, passando de 1,59 milhão de toneladas nos primeiros 15 dias de maio de 2019, contra 1,91 milhão de toneladas em igual quinzena do ano anterior. A quantidade de cana-de-açúcar processada pelas unidades produtoras da região Centro-Sul totalizou 38,63 milhões de toneladas na 1ª metade de maio, retração de 9,71% sobre a mesma quinzena da safra 2018/19 – 42,78 milhões de toneladas. No acumulado parcial do ciclo 2019/20 (de abril/19 a o dia 15 de maio), a moagem atingiu 84,15 milhões de toneladas, queda de 18,27% sobre o mesmo período do ano anterior.

NORDESTE – O ritmo de negócios esteve lento na primeira quinzena de maio, tendo em vista que compradores se mostraram abastecidos. Já nas duas últimas semanas do mês, a oferta esteve ainda menor, elevando os preços. Neste cenário de baixa oferta e alta nos preços, compradores adquiriram açúcar de outros estados, especialmente da região Centro-Sul do País, o que é comum neste período do ano. Ainda assim, a disponibilidade do adoçado esteve mais restrita, uma vez que mais cana foi direcionada à produção de etanol em todo o Brasil.

Em maio, o Indicador mensal do açúcar cristal CEPEA/ESALQ em Pernambuco teve média de R\$ 75,52/sc de 50 kg, aumentos de 3,08% em comparação com abril e de 24,42% frente a maio/18, em termos nominais. Em Alagoas, o Indicador mensal foi de R\$ 72,79/sc, elevações respectivas de 0,79% em relação a abril e de 17,55% frente a maio/18, também em termos nominais. Na Paraíba, o Indicador mensal do cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 62,20/sc, baixa de 0,92% em comparação a abril, mas alta de 23,1% frente a maio/18.

MERCADO INTERNACIONAL – Na Bolsa de Nova York (ICE Futures), as cotações do açúcar demerara estiveram na casa dos 11 centavos de dólar por libra-peso em boa parte de maio. A Índia, que recentemente se tornou a maior produtora mundial de açúcar, deve superar suas próprias expectativas de produção de açúcar, em 1,5%. Segundo a Indian Sugar Mills Association (Isma), a produção pode atingir 33 milhões de toneladas, o que pode forçar o país a manter o incentivo às exportações para a próxima temporada, aumentando a pressão sobre os valores internacionais. O dólar em alto patamar e a desvalorização do petróleo também influenciaram as cotações do demerara. Vale lembrar que a queda nos preços do petróleo tende a diminuir as cotações da gasolina nos postos de combustíveis do Brasil, reduzindo a vantagem do etanol nas bombas.

Cálculos do Cepea indicaram que as vendas internas do açúcar remuneraram, em média, 18,20% a mais que as externas em maio. Esse cálculo considera o valor médio do Indicador CEPEA/ESALQ e do vencimento Julho/19 do contrato nº 11 da Bolsa de Nova York (ICE Futures), prêmio de qualidade estimado em US\$ 60,49/tonelada e custos com elevação e frete de US\$ 49,08/tonelada.

EXPORTAÇÕES – Segundo a Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 1,55 milhão de toneladas em maio/19, volume 44% maior que o de abril/19 (1,08 milhão de toneladas) e 14% inferior ao de maio/18 (1,81 milhão de toneladas). Em relação ao açúcar branco, foram exportadas em maio 230,4 mil toneladas, volume 23% superior ao de abril/19 (187,4mil toneladas) e 18,2% menor que o de maio/18 (281,8 mil toneladas).

O preço médio do açúcar bruto exportado foi de R\$ 1.201,7/t em maio/19, 7,3% maior que abril/19 e 10,7% acima do de maio/18. Em relação ao açúcar branco, o preço médio foi de R\$ 1.417,4/t, altas de 6,2% em relação a abril/19 e de 17,8% em comparação com maio/18. A receita com a exportação de açúcar foi de R\$ 2,19 bilhões em maio/19, elevação de 50% frente a abril/19, mas queda de 5% em relação a maio/18.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional

(paridade de exportação); médias mensais

Porto de Saída	Preço Médio Mercado Interno	Preço Médio Mercado Internacional	Relação (B/A)
Santos	321,64	272,11	0,85

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

**Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US\$ 60,49/t e Fobização (elevação+frete) em maio/2019=US\$ 49,08/t.

Relação de preços (mercado interno) entre produtos do setor

sucroalcooleiro; médias mensais

Natureza	Relação
Açúcar/ Etanol Anidro	1,31
Açúcar/ Etanol Hidratado	1,41
Etanol Anidro / Etanol Hidratado	1,07

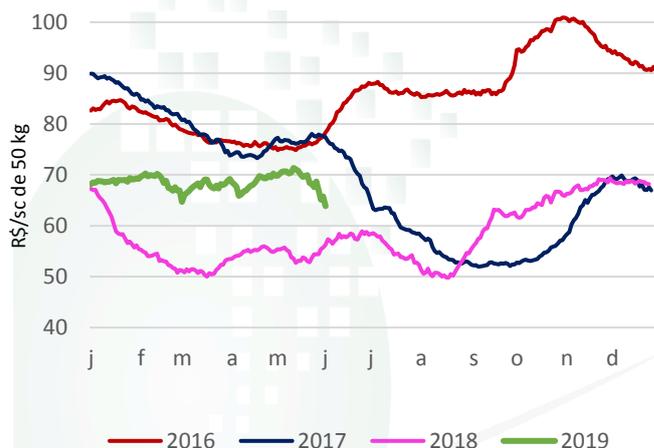
Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Lê-se: O açúcar cristal em saca de 50 kg remunerou 41% a mais que o hidratado e 31% a mais que o anidro. No caso da relação entre os dois etanóis, o anidro remunerou 7% a mais que o hidratado.

Nota 2: Relações de Preços de Produtos do Sucroalcooleiro – referentes à média mensal de Indicadores de Preços de Açúcar Cristal Cepea/Esalq, Etanol Anidro

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)*



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais .

*até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%), que deixaram de incidir sobre o açúcar cristal, segundo Medida Provisória nº 609, de 8/3/13.